

## PROJETO DE VOTO DE SOLIDARIEDADE N.º 640/XIV

### Para com a comunidade portuguesa na África do Sul, devido à onda de violência naquele país

Nos últimos dias, várias cidades da África do Sul foram invadidas por manifestantes, intensificando-se os protestos e a onda de violência naquele país.

As ruas de Joanesburgo e de outras cidades foram tomadas, de assalto, por grupos que se manifestam contra a prisão do antigo presidente, Jacob Zuma, condenado por desrespeitar uma ordem do Tribunal Constitucional da África do Sul.

Manifestantes entraram em confronto com a polícia em várias áreas do país e centros comerciais foram saqueados, na pior agitação popular do país em anos. O comércio fechou portas. Centenas de lojas foram destruídas e vilipendiadas, estradas fechadas, veículos incendiados. Dezenas de pessoas ficaram feridas, sendo que já se registam detidos e mortos. Os danos já estão avaliados em milhões de dólares. Os tumultos já obrigaram inclusive ao encerramento de clínicas, locais de testagens ou pontos de vacinação contra a Covid-19.

Esta situação tem afetado a comunidade portuguesa naquele país, nomeadamente os empresários portugueses, na sua maioria oriundos da Ilha da Madeira que, nas cidades com mais protestos, têm os seus investimentos.

Esta comunidade contempla centenas de milhares de portugueses, sendo pilar da nossa língua e da nossa cultura no continente africano, reforçando elos antigos a África.

A par da realidade pandémica, com milhares de casos de Covid-19 diários e centenas de mortos, os nossos emigrantes são, agora, confrontados com uma onda de violência que coloca em causa a tentativa de recuperação económica, a tão almejada paz social e, em última instância, a sua própria vida.

É, por isso, fundamental que haja uma congregação de esforços em prol de um acompanhamento internacional real e coeso aos nossos portugueses e lusodescendentes a residir na África do Sul. Não



se pode permitir nem coadunar com um acompanhamento que se encerra em palavras e que não apresenta uma posição e uma estratégia claras.

A intervenção portuguesa, através das suas instituições, tem obrigação de ser diplomática e de acompanhamento local a todos os portugueses espalhados pelo mundo, nomeadamente os que, agora, padecem com esta situação.

Este é mais um momento para que se cimente a relação diplomática entre Portugal e a África do Sul, como também a União Europeia, para que, em uníssono, se defenda, intransigentemente, os portugueses e lusodescendentes, bem como, se reiterem esforços para que se encontre uma solução para a crise, a insegurança e a violência que se vive naquele país.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, vem desta forma apresentar a sua solidariedade para com a comunidade portuguesa na África do Sul, enquanto vítima da onde de violência neste país, fazendo votos que rapidamente se recupere a paz social.

Assembleia da República, 14 de julho de 2021

As/Os Deputadas/os,

Catarina Rocha Ferreira

Nuno Carvalho

Eduardo Teixeira

Paulo Neves

José Cesário

Carlos Gonçalves

Ilídia Quadrado

Isabel Meirelles

Carla Madureira

Mónica Quintela

André Neves